

DAS DIVERSAS FACES DA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA À DESMISTIFICAÇÃO DA LOUCURA: VIVÊNCIAS EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO.

Área: Ciências da Saúde

Modalidade: Atividades Práticas

Pôster

Meira Gonçalves Teixeira

Coautor(es):

Agnes Ludwig

Cimone Noal Haas

Cristina Tavares Bosquerolli

Fernanda Rodrigues

Luisa Franzon Brun

Mônica dos Santos

Savana Scheffer Robalo

Orientação:

Luisa Amália Diehl

Acadêmicas de enfermagem cursando o 5º semestre, na Disciplina Enfermagem em saúde Mental II, da UFRGS, criaram um relato de experiências, baseado no convívio com pacientes e equipe de saúde da Unidade de Internação Psiquiátrica do HCPA. O objetivo deste trabalho é desmistificar, a partir de nossos depoimentos, os preconceitos acerca da loucura, para que profissionais e comunidade possam modificar seu pensar, agir e sentir. Desenvolvemos um relato através de registros efetuados pelas alunas ao final de cada dia de estágio num diário de campo, nele eram descritas e analisadas as atividades desenvolvidas e observadas, as interações com os usuários, além de percepções e sentimentos. Tendo em vista o medo e o preconceito que tínhamos previamente em relação à loucura, podemos dizer que, a primeira vista, o contato com os doentes de desta unidade causou-nos grande impacto. Entretanto, o processo de interação com esses nos possibilitou uma melhor compreensão da doença e do doente mental, diminuindo, assim, a idéia de que doença mental é sinônimo de loucura. Percebemos que na internação psiquiátrica, ouvir, acolher e vincular-se ao paciente constituem-se as principais ferramentas de cuidado. Nas supervisões realizadas pela professora pudemos entender sinais e sintomas apresentados pelos pacientes, buscando subsídios na literatura e discutindo possibilidades de manejo. Nesse período, tivemos a oportunidade de mudar nosso pensamento a respeito das doenças mentais por meio da interação com os pacientes e das supervisões e seminários realizados. Em conjunto, compreendemos que o paciente psiquiátrico é um ser humano que necessita de atenção especial e que a forma de cuidá-los em enfermagem não é apenas medicá-los, é principalmente saber ouvi-los.